

**CARACTERES EM SUPERPOSIÇÃO:** O ser humano é um peregrino. É só na aparência que ele tem uma geografia.

Nélida Piñon

## PRÓLOGO

**Antônio:** De todas as dores que o Caminho pode te proporcionar, nenhuma vai se comparar com a despedida. Afinal, durante um mês ele foi meu melhor amigo, meu confessor, minha companhia e meu conselheiro. Eu me entendo um pouco mais, mas também faço perguntas que eu nunca faria antes. O Caminho está gravado em minha alma, como uma tatuagem espiritual que foi desenhada por Deus. Levo os bons e os maus momentos todos com alegria e gratidão. Eu sobrevivi ao desafio, e agora, sou uma nova nova pessoa.

As imagens surgem na tela, como uma retrospectiva do caminho de Antônio, passando por vários pontos que já vimos antes.

**CORTA PARA:**

### ATO 1: O SEGUNDO CHAMADO

A tela está escura, o som de um TROVÃO emerge e preenche todo o momento. A chuva cai, estamos no escuro enquanto Antônio fala.

**Antônio:** As bolhas do meu pé preenchiam todo meu corpo com dor, eu estava com frio e uma chuva terrível já havia se tornado uma tempestade. Eu estava sozinho em meio ao caos, completamente perdido e com certo medo. Ali, despido de toda minha vaidade, de todo o meu ego, eu segui em frente. Ninguém estava à minha vista.

**CORTA PARA:**

Estamos novamente em uma casa de tear, flutuamos pelo ambiente, enquanto ouvimos Antônio falar.

**Antônio:** A sensação de enxergar pouco no horizonte e a dor terrível em meu corpo, me fizeram lembrar do pior dia da minha vida, as incertezas que estavam paradas em minha mente e toda minha impotência. Viajei para aquele lugar sinistro, trancado a sete chaves, que eu me negava visitar, mas fui jogado lá.

**CORTA PARA:**

Imagens subjetivas montadas em frames subsequentes:

- A) Uma casa vazia;
- B) Um café da manhã pronto;

C) Um caminhão estacionado.

**Antônio:** Todas as manhãs minha mãe entrava no meu quarto um pouco antes do meu despertador tocar. Ela me chamava uma vez, eu esperava meu despertador tocar e depois ela me chamava novamente, religiosamente. Naquele dia, ela veio no mesmo horário de sempre, me deu bom dia, eu respondi um bom dia padrão. Ela me disse para levantar, pois precisava sair e não haveria ninguém em casa para me chamar novamente, não haveria um segundo chamado.

**CORTA PARA:**

Antônio está em sua casa, na área externa, olhando para o vazio.

**Antônio:** Fui trabalhar, cheguei para o almoço e minha mãe ainda não estava em casa. No entanto, nossa diarista estava lá, molhada e meio nervosa. Perguntei a respeito de minha mãe e ela disse que ela havia ido ao centro resolver algumas papeladas do INSS. Tudo muito estranho. Passei o dia com aquilo na cabeça, ligando para parentes, tentando entender o que aconteceu, cheguei em casa do trabalho e minha mãe ainda não estava lá.

**CORTA PARA:**

Estamos na Serra de São José, um lugar expansivamente verde e deserto, que de certa maneira lembra o Caminho de Santiago.

**Antônio:** Fomos à delegacia, todos deram depoimento. Me perguntaram a respeito da diarista, já que ela foi a última pessoa a qual se tem notícia que esteve com a minha mãe. Eu disse que ela era de confiança, mas a polícia ainda tinha certa suspeita. Quando foi à noite, encontraram o carro da minha mãe perto da Serra de São José. Fui com a polícia abrir o carro e não havia nada lá dentro. Eu estava confuso. Perto dali encontraram um cheque de setecentos e poucos reais emitido pela minha mãe, com uma letra tremida. Nos depoimentos, a história contada pela diarista entrou em conflito, pois foi provado que minha mãe não estava com nenhuma amiga no INSS. Então, a diarista não suportou a pressão policial e confessou o assassinato. Ela mesma mostrou onde o corpo estava, em um lugar afastado, debaixo de algumas pedras.

**CORTA PARA:**

Alguns pés reunidos, vemos apenas as pernas das pessoas, todas com calças pretas. Um burburinho de conversa acompanha a imagem até Antônio começar a falar.

**Antônio:** Eu estava dormindo quando recebi a notícia. Um pouco antes, havia sonhado com ela e quando soube o que aconteceu, meu mundo desabou. Eu ainda esperava que ela entrasse pela porta e me contasse que precisava de um tempo.

**CORTA PARA:**

Estamos com Antônio no Caminho de Santiago, mas agora a chuva já passou.

**Antônio:** Eu entendo meus medos agora, não que eu não os sinta mais, mas entendo. Quando se tem um filho, todas as experiências ruins que você viveu voltam à tona. Senti medo daquele momento ruim voltar, de acordar e o pesadelo ser real. Tenho medo por eles, e por mim também. Temo que eles passem pelo que passei e temo sentir algo tão dolorido novamente. Mas agora compreendo que sempre existe um segundo chamado, uma segunda oportunidade, e que direta ou indiretamente, aquele era o meu segundo chamado para lidar com as perdas, com as dores, com as alegrias, para enxergar as oportunidades e as armadilhas que minha trilha da vida podia me proporcionar.

**CORTA PARA:**

**Entrevista com a Dra. Clarice Peres, Neurocientista: Na sua visão, o ato de peregrinar pode ajudar com algum trauma pessoal?**

**Clarice:** Aqui Clarice irá argumentar o seu ponto de vista. Falando sobre traumas que podem ser curados com um acompanhamento de um especialista junto de uma peregrinação e o que essa vida alternativa pode nos proporcionar.

## **ATO 2: O MOMENTO MAIS ESPECIAL**

Vemos várias imagens do percurso de Antônio. Uma ficha de selos sendo preenchida.

**CORTA PARA:**

Antônio está em uma plantação vazia de trigo. Ele fala que está desacostumado com o frio, pois já ficou tranquilo com -2°C, mas agora com 14°C ele estava sofrendo.

**CORTA PARA:**

Antônio está em Astorga, de frente para o palácio inacabado de Gaudi. Ele fala do lugar, conta que a cidade é o encontro de duas rotas.

**CORTA PARA:**

Vemos mais imagens de Antônio seguindo seu caminho.

**Antônio:** Eu estava ansioso para chegar até a Cruz de Ferro. Ali era o lugar onde eu mais esperava chegar e como na primeira vez que estive ali, quando cheguei estava chovendo. Costumo dizer que sempre que passo por ali, o papai do céu chora de emoção ao me ver naquele lugar.

**CORTA PARA:**

Antônio está na Cruz de Ferro. Ele nos conta que ali existe um ritual das pedras, onde você deixa algumas pedras ali para simbolizar o desejo de conquistar algo, ou para deixar algo que te incomoda para trás.

#### **CORTA PARA:**

**Entrevista com Jorge Cáceres, especialista no Caminho de Santiago: Fale um pouco sobre a Cruz de Ferro, seus simbolismos, história e importância.**

**Jorge:** Jorge irá discorrer sobre a importância da Cruz de Ferro para os peregrinos, o que ela simboliza e sua história.

#### **CORTA PARA:**

Antônio está em um albergue, com várias botas. Ele diz que a chuva está forte e que aquelas botas são de alguns peregrinos que estão com medo da chuva, incluindo ele.

#### **CORTA PARA:**

Cebreiro é uma cidade pequena, onde existe uma lenda antiga: em um dia de tempestade de neve, somente um fiel apareceu na igreja, sendo o padre obrigado a celebrar a missa para o homem insistente, e assim o fez com muita má vontade. Acontece que, durante a eucaristia, o vinho e a hóstia se tornaram carne e sangue. Antônio nos conta essa história, nas ruas de Cebreiro.

### **ATO 3: GRATIDÃO**

#### **CORTA PARA:**

**Antônio:** O Caminho me fez sentir todo o tipo de emoção, me fez experimentar todos os gostos que eu poderia e até aqueles que eu não conhecia. Mas ainda não era o suficiente, e o Caminho me mandava presentes, mensagens, desafios, obstáculos e recompensas. Então, depois de tudo que passei, dos piores momentos e das piores dores, recebi um presente do Caminho.

#### **CORTA PARA:**

Antônio está em um bar, em frente a um tear, falando conosco. Ele fala que é dia das mães e que aquilo é uma ótima coincidência.

**Antônio:** Era como um ciclo se fechando, o garoto perdido que ia ao tear com a mãe. O homem perdido no caminho, cheio de incertezas e de dúvidas. Você conhece aquele conselho de mãe, aquele abraço apertado, era como se minha mãe estivesse ali. Toda dor que senti agora fazia sentido. Eu estava sendo recompensado, eu estava longe, mas estava em paz como em casa, seguro para dormir e ouvir o chamado de minha mãe.

#### **CORTA PARA:**

**Entrevista Antônio: fale um pouco sobre a experiência de encontrar o tear.**

**Antônio:** Lembrei da minha infância, senti que era um sinal de que minha mãe falou comigo. Eu estava emocionado. Minha mente se encheu com várias memórias e vários bons sentimentos.

**CORTA PARA:**

Vemos imagens da região da Galiza, já perto do final do Caminho.

**Antônio:** A paisagem de Galiza me lembrava Minas, eu estava me sentindo em casa. Depois de tudo que eu vivi, o cansaço e a saudade de casa dividiram minha mente com uma gratidão. Vi e vivi muita coisa, as paisagens, as reflexões, o caminho interno e externo até aqui. Tudo acumulado dentro de mim. Se eu pudesse descrever em uma palavra o Caminho de Santiago seria: espiritualização.

**CORTA PARA:**

Várias pessoas dizendo em línguas diferentes, o que o caminho de Santiago significa para elas.

**CORTA PARA:**

As mãos de Antônio carregam uma foto de sua esposa e seus filhos, e um rosário. Enquanto ele segue, vemos várias imagens da trajetória de Antônio.

**Antônio:** Segurar aquelas fotos era como segurar a mão de minha família, gostaria que eles estivessem aqui, sentindo toda essa alegria, gratidão e aprendizado. Saio daqui diferente, com respostas, dúvidas, mais seguro e com novos medos. Saio daqui mais humano do que nunca e pronto para o próximo desafio. E se você que me acompanhou nessa jornada estiver passando pela tempestade, ou está prestes a começar um desafio, quero que saiba que está tudo bem e que te desejo um....

**CORTA PARA:**

Todos os entrevistados e pessoas aleatórias do Caminho de Santiago desejam: "Buen camino".

**CORTA PARA:**

Estamos na casa de Antônio. Sua esposa, ele, seu pai e filhos estão no sofá, com uma foto de sua mãe ao lado, eles olham para nós e todos dizem: "Buen camino".

FIM